

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS GESTANTES SOROPOSITIVAS

REIS, Marcel José dos (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

PEREIRA, Jaqueline Paes (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

RIBEIRO, Rodrigo Soares (orientador) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

A epidemia de HIV/AIDS repercutiu no aumento de casos da infecção entre mulheres e na preocupação com a transmissão vertical do HIV, que, no Brasil, é responsável por aproximadamente 85% dos casos de AIDS em crianças. Felizmente, a transmissão vertical tornou-se passível de prevenção através das medidas profiláticas adotadas no País, desde 1996, que reduzem as chances do bebê se infectar de aproximadamente 30% para zero a 2%, e incluem: testagem anti-HIV no pré-natal; uso de antirretrovirais pelas mulheres portadoras de HIV durante gestação, trabalho de parto e parto; cesariana eletiva; uso de antirretrovirais e de medicação para prevenção de pneumonia pelo bebê nos primeiros meses de vida; e contra indicação do aleitamento materno. Este trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da assistência de enfermagem frente às gestantes soropositivas. Foi realizado um rastreamento digital no Scientific Library On line, com o descritor HIV em gestantes, foram encontrados 10 artigos com leitura sistemática. No que se refere à gestação, o HIV/AIDS pode intensificar algumas das manifestações de ansiedade inerentes a esse período, como é o caso das preocupações quanto à saúde do bebê, já que é possível sua infecção pelo HIV, a assistência de enfermagem desempenha um papel de destaque na educação em saúde através de orientações, uma vez que a mulher precisa assumir a doença e proceder ao tratamento em favor de seu bebê. Conclui-se que é importante a mobilização de profissionais das equipes de saúde em especial à equipe de enfermagem, que atendem mães com HIV para que haja um acolhimento especial e uma adequada transmissão de informações, o que trará uma contribuição relevante para a transição para a maternidade e para as relações iniciais com o bebê corroborando para a redução de 30% para 2% da transmissão vertical.

Palavras chave: Transmissão vertical. HIV. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia antiretroviral em gestantes. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

BRAZETON, T. B. Momentos decisivos do desenvolvimento infantil. São Paulo: Martins Fontes. 2014.

MOURA, E. L.; & PRAÇA, N. S. Transmissão vertical do HIV: expectativas e ações da gestante soropositiva. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/v14n3a15.pdf>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.

MORENO, C. C. G. S.; REA, M. F.; & FILIPE, E. V. Mães HIV positivo e a não amamentação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6n2/30917>> Acesso em: 10 de agosto de 2016.